

A ludoterapia no tratamento oncológico infantil

Play therapy in childhood cancer treatment

La ludoterapia en el tratamiento del cáncer infantil

Izaias Souza Barros Netto¹, Cleber Queiroz Leite¹, Thaís Souza Gonzales¹, César Sales da Silva¹, Alice Dhayana Schmidt Pereira dos Santos¹, Yamilla Quirino Ferreira¹, Maria Eduarda Ripke de Negreiros¹, Byanca Ysadora Borges Lérias¹, Brian França dos Santos².

RESUMO

Objetivo: Evidenciar através da literatura sobre a importância e a necessidade da ludoterapia no tratamento oncológico infantil, tendo em busca melhorias na qualidade de vida como um todo e na adesão ao tratamento.

Revisão bibliográfica: Posteriormente a confirmação do diagnóstico oncológico na infância, modificações abruptas ocorrem na vida do paciente e de seus familiares, seguida de rotinas intensas de exames, procedimentos invasivos, hospitalização por longos períodos, acarretando no afastamento do que a criança conhecia como “viver”. Assim, a ludoterapia surge como instrumento terapêutico de grande valia na abordagem de pacientes oncológicos. Dessa forma, essa prática terapêutica visa aliviar a ansiedade decorrente do processo de adoecimento e internação, por meio de ferramentas como brinquedos, jogos, filmes, músicas ou até mesmo interação verbal que permitem ao paciente pediátrico manifestar seus sentimentos e compreendê-los. **Considerações finais:** A ludoterapia salienta mudanças significativas na vida da criança, reduzindo ansiedade, tristeza e principalmente o medo que os permeiam, além de proporcionar mais confiança na equipe multidisciplinar e no tratamento como um todo. Mediante o exposto, a ludoterapia tem a capacidade de transformar e intensificar a qualidade de vida de um paciente pediátrico oncológico, tornando-se essencial para o aprimoramento da saúde.

Palavras-chave: Ludoterapia, Oncologia, Criança, Vida.

ABSTRACT

Objective: To demonstrate through the literature about the importance and necessity of play therapy in children's cancer treatment, seeking to improve the quality of life as a whole and adherence to treatment.

Bibliographic review: After the confirmation of the oncological diagnosis in childhood, abrupt changes occur in the life of the patient and their families, followed by intense routines of exams, invasive procedures, hospitalization for long periods, resulting in the removal of what the child knew as "living". Thus, play therapy emerges as a therapeutic tool of great value in approaching cancer patients. In this way, this therapeutic practice aims to alleviate the anxiety resulting from the illness and hospitalization process, through tools such as toys, games, movies, songs or even verbal interaction that allow the pediatric patient to express their feelings and understand them. **Final considerations:** Play therapy highlights significant changes in the child's life, reducing anxiety, sadness and especially the fear that permeate them, in addition to providing more confidence in the multidisciplinary team and in the treatment as a whole. Based on the above, play therapy has the ability to transform and intensify the quality of life of a pediatric oncology patient, becoming essential for health improvement.

Keywords: Play therapy, Medical oncology, Child, Life.

¹ Centro Universitário São Lucas (UNISL), Porto Velho - RO.

² Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguaçu - RJ.

RESUMEN

Objetivo: Demostrar a través de la literatura acerca de la importancia y necesidad de la ludoterapia en el tratamiento del cáncer infantil, buscando mejorar la calidad de vida en su conjunto y la adherencia al tratamiento. **Revisión bibliográfica:** Luego de la confirmación del diagnóstico oncológico en la infancia, ocurren cambios abruptos en la vida del paciente y sus familiares, seguidos de intensas rutinas de exámenes, procedimientos invasivos, hospitalización por largos períodos, resultando en la sustracción de lo que el niño sabía como "vivo". Así, la ludoterapia surge como una herramienta terapéutica de gran valor en el abordaje de los pacientes oncológicos. De esta forma, esta práctica terapéutica pretende aliviar la ansiedad derivada del proceso de enfermedad y hospitalización, a través de herramientas como juguetes, juegos, películas, canciones o incluso la interacción verbal que permitan al paciente pediátrico expresar sus sentimientos y comprenderlos. **Consideraciones finales:** La ludoterapia destaca cambios significativos en la vida del niño, reduciendo la ansiedad, la tristeza y sobre todo el miedo que los impregna, además de brindar más confianza en el equipo multidisciplinario y en el tratamiento en su conjunto. Con base en lo anterior, la ludoterapia tiene la capacidad de transformar e intensificar la calidad de vida de un paciente oncológico pediátrico, convirtiéndose en fundamental para la mejora de la salud.

Palabras clave: Ludoterapia, Oncología, Niño, Vida.

INTRODUÇÃO

O câncer infantojuvenil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), engloba um conjunto de doenças que têm como característica marcante a proliferação exacerbada de células anormais em qualquer tecido do organismo. No Brasil, as neoplasias já representam cerca de 8% do total das causas de morte entre indivíduos de 1 a 19 anos (INCA, 2020).

Apesar do progresso terapêutico infantojuvenil no manejo de pacientes oncológicos, com taxa de até 80% de cura (INCA, 2020), a preocupação e estresse gerados pelo diagnóstico, procedimentos invasivos e prognóstico geram abalos emocionais e socioeconômicos sobre o paciente e sua família (SILVA VMG e DA HORA SS, 2018).

A infância é um período de amplo desenvolvimento mental, físico, moral e social, de modo que o diagnóstico de câncer nessa faixa etária carrega consigo grande impacto, uma vez que promove mudanças na rotina, conflitos emocionais e dificuldade para lidar com os efeitos colaterais do tratamento, favorecendo o aparecimento de psicopatologias (BITTENCOURT ALC, et al., 2021).

É importante salientar também a forte relação entre acometimento psicossomático associado ao câncer, pois pode haver piora da doença de base, aumento de queixas por parte do paciente, baixa adesão terapêutica, além de maior morbimortalidade (VINHANDO N, et al., 2022). Por essa razão, promover uma assistência humanizada por parte dos profissionais da saúde a fim de encontrar meios para reduzir os impactos causados pelo câncer em crianças e adolescentes deve ser uma medida indispensável (SILVA JML, et al., 2020).

Dessa forma, o art. 11 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), preconiza o acesso integral aos serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde na infância e adolescência de acordo com as linhas de cuidados de suas necessidades específicas (BRASIL, 1990). Assim, a ludoterapia surge como instrumento terapêutico de grande valia na abordagem de pacientes oncológicos (VINHANDO N, et al., 2022).

Ludoterapia é um termo que advém da palavra "lúdico", o qual significa jogo, definido também como "Terapia do Brincar" (PENA LAM, et al., 2021). É uma prática terapêutica que visa aliviar a ansiedade decorrente do processo de adoecimento e internação valendo-se de ferramentas como brinquedos, jogos, filmes, músicas ou até mesmo interação verbal que permitem ao paciente pediátrico manifestar seus sentimentos e compreendê-los (DUCCA PS, et al., 2020). É uma técnica que também colabora para a assimilação e superação das dificuldades e conflitos psicoemocionais, intelectuais e sociais do jovem e da criança contribuindo, dessa forma, para o restabelecimento da saúde (FREITAS LA, et al., 2021).

Nesse contexto, o estudo traz como seu principal objetivo evidenciar a importância e a necessidade da ludoterapia no tratamento oncológico infantil, tendo em busca melhorias na qualidade de vida como um todo e na adesão ao tratamento.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A infância é um marco essencial na vida humana que interfere no desenvolvimento da pessoa (GODINO-IÁÑEZ MJ, et al., 2020). Sendo assim, o brincar acaba constituindo uma etapa importante na vida da criança, sendo essa capaz de delinear o seu desenvolvimento verbal, físico e até mesmo intelectual, tornando possível um bem-estar geral e a melhora de fatores como estímulo a interação, convívio em grupo, relacionamento interpessoal entre outros (MOTA HVA, et al., 2019). Entretanto, em alguns casos, esta fase pode acabar sendo interrompida por acontecimentos adversos como o aparecimento de doenças, realizações de procedimentos dolorosos e invasivos e até mesmo traumas ou internações prolongadas (GODINO-IÁÑEZ MJ, et al., 2020).

Partindo dessa premissa, quando a hospitalização se faz necessária, a criança pode acabar recebendo essa situação de forma traumática, com isso esse acontecimento pode ocasionar alterações no seu desenvolvimento emocional, pelo simples fato da criança está sendo separada do seu ambiente cotidiano e familiar para enfrentar um processo desconhecido com intervenções dolorosas e restrições (ROCKEMBACH JM, et al., 2017).

Dessa forma, durante o período de hospitalização, a criança portadora de câncer pode vivenciar emoções e comportamentos negativos, como medo, estresse, ansiedade, dor, incerteza e insegurança (GODINO-IÁÑEZ MJ, et al., 2020). Sendo assim, a hospitalização traz inúmeras alterações na rotina das crianças e de seus familiares, permitindo assim o surgimento de transtornos que acabam afetando o seu desenvolvimento (MOTA HVA, et al., 2019).

Segundo Linder LA e Hooke MC (2019), durante o período de hospitalização, as crianças portadoras de câncer passam por diversos procedimentos invasivos e desagradáveis que, apesar de serem imprescindíveis para o tratamento, trazem consequências como dores articulares e musculares, dores de cabeça, lesões na cavidade bucal, aumento da sensibilidade, náuseas, vômitos, cansaço, alopecia, hemorragias, anorexia, entre outros; Isto sem citar o medo, tensões, frustrações, mudança de humor e ansiedade constantes (VASCONCELOS AS e SOUZA S, 2022). O desconforto causado por alguns desses sintomas indesejados pode ser aliviado por meio do brincar diariamente, permitindo com que o ambiente fique menos sofrido e doloroso para o paciente infantil (SILVA JML, et al., 2020).

Nesse contexto, no período de internação, a ludoterapia é fundamental, não só devido ao fato das crianças gostarem de brincar, mas também porque essas atividades lúdicas acabam facilitando as intervenções dos profissionais de saúde (DUCCA PS, et al., 2020). Sendo assim, o brincar no ambiente hospitalar pode ajudar a criança a enfrentar essa situação desconhecida, expressar suas emoções e preocupações, sentir-se mais confortável e segura, familiarizar-se com as técnicas médicas e tomar decisões (FALKER ACS, et al., 2018). Contudo, auxilia também na comunicação e acaba promovendo o desenvolvimento e a recuperação da própria individualidade da criança (MOTA HVA, et al., 2019).

Foi verificado, por meio de estudos científicos, que crianças com diagnóstico de leucemia linfoblástica aguda tiveram redução da intensidade das dores durante a intervenção lúdica (MEHRARA M, et al., 2018). Dessa forma, utilizando-se da terapia ocupacional lúdica com a presença de brinquedoteca e de profissionais treinados em oncologia e cuidados paliativos é possível aumentar a qualidade de vida e reduzir o limiar de dor da criança durante o tratamento oncológico (ALAVI B, et al., 2021).

As práticas lúdicas são tão importantes no ambiente hospitalar que as mesmas acabam sendo aparadas por leis (SILVA JML, et al., 2020). Sancionada em 24 de março de 2005, a lei nº 11.104, impõe aos hospitais aos quais haja assistência pediátrica, a implantação de uma brinquedoteca. Com isso, essa lei reforça não apenas a busca alternativa para uma melhor condição clínica e tratamento, como também concede que não haja interrupção no fluxo do desenvolvimento da criança, pois a mesma precisa brincar, viver o seu mundo do faz de conta e interagir. Fatores esses que lhe são assegurados no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990).

As principais práticas lúdicas mencionadas como as mais adoradas pelos pacientes oncológicos infantis nos hospitais são: jogos como (dominó, jogo de encaixe, jogo da memória, dama e quebra-cabeça), a respeito dos brinquedos os mais citados são: casinhas, palhaços, carrinhos, chocalhos e bonecas. Já em relação aos livros mais apreciados estão: a bela e a fera, cinderela, os três porquinhos, o pequeno polegar, branca de neve, tom e jerry e chapeuzinho vermelho entre outros (NEVES SJO e DO PADRO PF, 2018).

As estratégias teóricas da ludoterapia apontam que sua eficácia se baseia em seis pontos: a relação terapêutica, a quebra dos mecanismos de defesa, as oportunidades diagnósticas, a preparação antecipatória, a liberação terapêutica e a articulação facilitadora (MOTA HVA, et al., 2019). Contudo, os processos que podem ser afetados ou alterados pela ludoterapia correspondem a três domínios: interpessoal, afetivo e cognitivo (FALKER ACS, et al., 2018). Sendo assim, os profissionais conhecendo quais os domínios que precisam melhorar ou mudar na criança, eles acabam focando a suas intervenções lúdicas-terapêuticas nesses processos com a utilização do brincar (VINHANDO N, et al., 2022).

Seguindo nesse contexto, os estudos Mota HVA, et al. (2019), trazem um modelo de intervenção lúdico-terapêutico com crianças hospitalizadas, na qual utilizou-se bonecos/brinquedos que recebiam os tratamentos/intervenções em um primeiro momento, sendo que essas intervenções posteriormente, seriam realizadas na criança. Com isso, em um primeiro momento a criança observava o procedimento feito pelo profissional, logo após ela repetia esse procedimento no boneco/brinquedo, e em um terceiro momento era a vez do profissional de realizar o procedimento nela. Sendo assim, através dessa brincadeira observou-se uma boa aceitação por parte dos pacientes pediátricos (MOTA HVA, et al., 2019).

A importância dos brinquedos terapêuticos na utilização de atividades lúdicas acaba auxiliando as crianças no entendimento dos procedimentos aos quais irão ser submetidas. Com isso, esses métodos visam diminuir a recusa das crianças em realizar um determinado procedimento por conta do medo, dor e até mesmo pela falta de conhecimento a respeito do que será realizado nela durante esse processo (PENA LAM, et al., 2021). Linder LA e Hooke MC (2019), relatam sobre a existência de diversos tipos de brinquedos terapêuticos que contribuem na atuação dos profissionais frente aos cuidados das crianças com câncer, sendo que os mesmos, referem que a escolha desses brinquedos deva ser de acordo com a sua etapa de desenvolvimento infantil.

Para Oliveira JJAB e Matos OS (2019), brincar é imprescindível durante a fase de desenvolvimento infantil, pois estimula a cognição, raciocínio e a imaginação da criança, servindo para estimular e ser uma fonte de aprendizado e progresso. Ademais, os jogos, brincadeiras, contar histórias, brincar com fantoches (que é excelente para desenvolvimento da autonomia e personalidade, colocando até mesmo suas características pessoais e individualidades) dentre outras atividades, promovem a adaptação ao novo ambiente, a aproximação da família, a socialização com outras crianças e a troca de experiências, o que desperta diversos sentimentos e emoções, traz maior segurança e alivia suas tensões (JÚNIOR ADMF, et al., 2019).

Quando o assunto é realizar atividades lúdicas dentro do hospital a questão não é so levar brinquedos para a enfermaria, pelo contrário é necessário interpretar a fase do desenvolvimento que essa criança está, bem como suas condições clínicas (VINHANDO N, et al., 2022). Assim, nota-se que a utilização da brinquedoteca no âmbito hospitalar é de suma importância. Contudo, para crianças que apresentam dificuldades em se locomover, faz-se necessário o incentivo à recreação no próprio leito (PENA LAM, et al., 2021). Portanto, para esse grupo de crianças existem técnicas metodológicas apropriadas, que vão desde a utilização de livros para a contação de histórias através de fantoches ou por meio de outros métodos (ALAVI B, et al., 2021). Sendo assim, vale lembrar que a finalidade da ludoterapia sempre precisará ser adequada de acordo com as limitações dos pacientes e o seu tratamento (MOTA HVA, et al., 2019).

Nesse contexto, a contação de histórias descreve-se como uma atividade lúdica, na qual não oferece limitações as crianças, sendo essa uma atividade prazerosa e terapêutica (NEVES SJO e DO PADRO PF, 2018). Contudo, a contação de história se torna uma diversão para as crianças e acaba contribuindo na estimulação da sua imaginação, bem como proporcionando o desenvolvimento do raciocínio, ajudando na compreensão da sua situação e favorecendo na resolução de conflitos (MEHRARA M, et al., 2018).

A contação de história colabora para que o âmbito hospitalar que é considerado como um “lugar de doença”, converta-se em um ambiente alegre, contribuindo para a aprendizagem e estimulando essas

crianças a leitura (SILVA JML, et al., 2020). Ademais, a aproximação aos livros e as histórias infantis propicia um melhor convívio com os contadores de história, na qual passam a ser essenciais no processo do enfrentamento da patologia e na busca da recuperação da saúde (FALKER ACS, et al., 2018). Assim, as atividades lúdicas realizadas por meio de histórias, acabam sendo um instrumento terapêutico de suma importância para o cuidado dos pacientes oncológicos infantis, onde essa ocasiona a adaptação e sua aceitação ao tratamento, bem como ajuda a amenizar sentimentos como medo, irritabilidade, dor e angústia (SCARIN FC, et al., 2021).

As atividades lúdicas são aliadas durante o tratamento oncológico, pois auxilia a criança na compreensão das condições anormais em que se encontra, já que a internação pode ser muito nociva tanto de forma física, quanto psicológica (OLIVEIRA JJAB e MATOS OS, 2019). Além disso, com o desenvolvimento de interações e relações entre as crianças, por meio da ludoterapia, permite articular experiências já vividas, com atuais e futuras partilhadas, distanciando-se da ideia de não ter coisas em comum com crianças da mesma faixa etária e sendo assim por meio do ato de brincar aflorar sua imaginação e demonstrar seus sentimentos, que de maneira terapêutica irá diminuir suas angústias e futuros traumas (MEHRARA M, et al., 2018).

O exercício de aflorar a criatividade e imaginação é de extrema importância para vida da criança, uma vez que assim, a prepara para lidar de modo mais leve com as possíveis frustrações que irá encontrar na realidade, aprendendo a lidar simbolicamente com algo que a ameaça e quando necessário ter para onde correr quando precisar de um refúgio, saindo do foco da dor (SOUZA LC e OLIVEIRA BLG, 2017).

A introdução da criança em um novo ambiente, longe de seus amigos, escola e que se difere de sua rotina anterior ao diagnóstico causam mudanças comportamentais e a criança está sujeita ao desenvolvimento de ansiedade e emoções negativas (GODINHO IC, et al., 2021). Para Mehrara M, et al. (2019), a utilização de atividades lúdicas e terapêuticas como contar histórias, dramatização e pintura inseridos no ambiente estressor, desconfortável e doloroso, faz com que o enfermo tenha uma redução tanto na ansiedade quanto nas emoções negativas, o que promove uma melhora na saúde mental da criança. Fato esse corrobora com os estudos de Souza LS, et al. (2022), ao qual traz que as atividades lúdicas e terapêuticas, além de reduzirem pensamentos desagráveis nas crianças de seus estudos, também ajudaram essas crianças no que se refere à capacidade de tolerar a dor.

Nesse contexto, a respeito da dor em pacientes pediátricos entra-se em questão uma estratégia lúdica conhecida como musicoterapia, na qual consiste da utilização de sons pra provocar o alívio físico, comportamental e emocional, onde o mesmo acaba contribuindo também no alívio da dor (PORTER S, et al., 2017). Sendo assim, a musicoterapia possui efeitos importantes nas crianças com câncer, pois através dela aumenta-se a autostima, proporciona momentos de relaxamento nos pacientes oncológicos infantis, bem como acaba alegrando o ambiente (FRANCO JHM, et al., 2021).

Outras atividades lúdicas de grande aceitação pelos pacientes oncológicos infantis são as brincadeiras executadas por palhaços, conhecida como clowterapia (PENA LAM, et al., 2021). A clowterapia nada mais é do que uma terapêutica pertencente ao campo da ludoterapia, onde voluntários ou profissionais se fantasiam de palhaços doutores e usufruem de músicas, contações de histórias, mágicas e até mesmo das dramatizações para se aproximar das crianças (SCARIN FC, et al., 2021). Dessa forma, busca-se proporcionar o seu bem-estar, o de seu acompanhante e até mesmo o da equipe multiprofissional, fazendo com que haja o envolvimento de todos nas atividades e deixando claro a importância a respeito da humanização da assistência através de estratégias não convencionais (SOUZA LC e OLIVEIRA BLG, 2017).

De acordo com Scrin FC, et al. (2021), acredita-se que as risadas ocasionadas pela clowterapia são os remédios mais importantes para se obter um melhor desfecho no tratamento. Os pacientes oncológicos infantis comumente aproveitam da figura do palhaço para transmitirem informações, bem como desfrutarem de momentos prazerosos através da utilização da arte e da magia, fator esse que acaba contribuindo para a aceitação e o sucesso de seu tratamento (OLIVEIRA JJAB e MATOS OS, 2019).

O tratamento do câncer infanto-juvenil é um tratamento diferenciado, sendo realizado por uma equipe multiprofissional visando os melhores resultados, buscando a promoção da saúde global da criança hospitalizada, uma vez que o paciente necessita de um atendimento individualizado (JÚNIOR PTS, et al.,

2022). Sendo assim, através de atividades mais leves e dinâmicas é possível que o paciente crie uma relação mais aberta e se sinta mais confortável com a equipe, que terá conquistado sua confiança por meio da ludoterapia, trazendo grandes benefícios durante a hospitalização, tanto para as crianças e equipe, quanto para seus respectivos acompanhantes que demonstram satisfação com a felicidade e progresso da criança (PENA LAM, et al., 2021).

Em outro estudo produzido por Gazestan EM, et al. (2021), verificou-se que a ludoterapia promoveu melhorias em problemas psicológicos. Por exemplo, houve redução da ansiedade social que é quando a criança tem dificuldade de interação social e medo de julgamento, ansiedade de separação que está relacionado ao medo por estar separado de pessoas com quem a criança tem apego e prevenção de danos e sintomas físicos em crianças portadoras de leucemia. Além disso, problemas acadêmicos, alguns desafios, mau comportamento e tensões emocionais podem ser melhorados através da terapia lúdica (VASCONCELOS AS e SOUZA S, 2022).

Seguindo nesse contexto, os estudos realizados por Araújo ER e Silva SCR (2021), mostrou os benefícios da ludoterapia no tratamento e progresso das crianças hospitalizadas. Uma vez que através de atividades lúdicas como brincar, pular, cantar, entre outras, tem-se uma melhor aceitação e adaptação da criança sob a sua atual realidade, perdendo parte do medo e tristeza que a acompanhava, notando o apoio e cuidado dos profissionais e podendo se divertir e realizar atividades de lazer durante processos terapêuticos.

Partindo dessa premissa, observa-se que ao utilizar das atividades lúdicas o tratamento acaba ficando menos sofrível e de certo modo mais leve (ALAVI B, et al., 2021). Com isso, além da melhora do humor, da convivência e da expressão de sentimentos, quando a criança participa dessas atividades lúdicas, ela acaba tendo uma maior relação interpessoal. Sendo essa, uma ferramenta importante para o desenvolvimento de empatia, uma maior estabilidade emocional, habilidades sociais, manifestações verbais e a própria autoconfiança (SILVA JML, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo foi possível verificar que as crianças acometidas por neoplasias sofrem mudanças drásticas na rotina de vida após o diagnóstico, somados com procedimentos invasivos e inúmeros efeitos colaterais ao tratamento. Dessa forma, observa-se que, as atividades lúdicas como brincar, dançar e cantar, são capazes de promover uma melhor aceitação das crianças à nova realidade, obtendo melhora da ansiedade, medo e depressão. Ademais, demonstra-se que a terapia lúdica leva à uma melhora das relações interpessoais, além de proporcionar mais autoconfiança e um aumento da capacidade de tolerar a dor. Por fim, entende-se que o brincar é essencial para o processo do tratamento oncológico infantil, pois a criança passa pelo tratamento de maneira tranquila e um pouco mais agradável. Contudo, o papel da equipe multidisciplinar e da família é fundamental nesse processo, podendo auxiliar a criança a passar por esta fase de hospitalização com o mínimo de traumas possíveis, melhorando sua qualidade de vida durante e após o tratamento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Liga Acadêmica de Oncologia Pediátrica de Rondônia pelo apoio e ao incentivo na construção científica do presente estudo, a ela nossa eterna gratidão por tudo que tem nos proporcionado na nossa vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO ER, SILVA SCR. O lúdico como instrumento de humanização em pacientes infantis com leucemia hospitalizados. *Saber Científico*, 2021; 6(2): 125-135.
2. ALAVI B, et al. Effectiveness of individual play therapy on hope, adjustment and pain response of children with leukemia hospitalized in Shahrivar Hospital, Rasht, Iran. *Preventive Care in Nursing & Midwifery Journal*, 2021; 11(2): 10-21.
3. BITTENCOURT ALC, et al. O desenvolvimento de doenças psiquiátricas em crianças após o diagnóstico de câncer: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(2): e5819.

4. BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer (INCA). Câncer Infanto-juvenil, 2020. Disponível em: Acessado em: 10 de maio de 2022.
5. BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069compilado.htm. Acessado em: 10 de maio de 2022.
6. BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília: Casa Civil; 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm. Acessado em: 10 de maio de 2022.
7. DEL PINO C, PEREIRA V T. Ludoterapia durante o tratamento contra o câncer infantil: revisão integrativa de literatura. *Revista Psicologia em Foco*, 2017; 9(14): 26-44.
8. DUCCA PS. Os benefícios da ludoterapia e o uso do brinquedo terapêutico em unidades de terapia intensiva pediátrica. *Faculdade Sant'Ana em Revista*, 2020; 4(2): 256-266.
9. FALKE ACS, et al. Percepción del equipo de enfermería sobre el enfoque lúdico al niño hospitalizado. *Cultura de los cuidados*, 2018; 50: 12-24.
10. FRANCO JHM, et al. A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. *Escola Anna Nery*, 2021; 25(5): e20210012.
11. FREITAS LA, et al. Os benefícios da ludoterapia em crianças hospitalizadas. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-Alagoas*, 2021; 6(3): 45-45.
12. GAZESTAN EM, et al. The Effect of Group Play Therapy on Anxiety in Children Diagnosed with Leukemia. *Preventive Care in Nursing & Midwifery Journal*, 2021; 11(2): 49-55.
13. GODINHO IC, et al. Aspectos psicológicos de pacientes pediátricos acometidos pelo câncer. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(1): 824-839.
14. GODINO-IÁÑEZ MJ, et al. Play therapy as an intervention in hospitalized children: a systematic review. In: *Healthcare*, 2020; 8(3): e8030239.
15. JÚNIOR AMF, et al. A importância do brincar durante a internação hospitalar: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2019; 5: e1315.
16. JÚNIOR PTS, et al. Aspectos epidemiológicos do Câncer Infantojuvenil em Porto Velho-RO no período de 2018 a 2020. *Brazilian Journal of Development*, 2022; 8(2): 12282-12294.
17. LINDER LA, HOOKE MC. Symptoms in children receiving treatment for cancer—Part II: pain, sadness, and symptom clusters. *Journal of Pediatric Oncology Nursing*, 2019; 36(4): 262-279.
18. MEHRARA M, et al. The Effectiveness of Cognitive-Behavioral Play Therapy on Pain Tolerance and Trait-State Anxiety Among Children with leukemia cancer in Isfahan City. *International Journal of Applied Behavioral Sciences*, 2018; 5(2): 22-27.
19. MOTA HVA, et al. Intervenção à Criança Hospitalizada e Ludoterapia: Revisão Integrativa. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*, 2019; 4(2): 1141-1151.
20. NEVES SJO, DO PRADO PF. Contação de Histórias em Unidade Oncológica Pediátrica. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2018; 64(3): 383-387.
21. OLIVEIRA JJAB, et al. Brinquedoteca hospitalar: importância para o brincar da criança hospitalizada com câncer. *Revista Bibliomar*, 2019; 24(2): 35-49.
22. PENA LAM, et al. A importância da ludoterapia na assistência pediátrica. *Research, Society and Development*, 2021; 10(8): e31010817309.
23. PORTER S, et al. A critical realist evaluation of a music therapy intervention in palliative care. *BMC palliative care*, 2017; 16(1): 1-12.
24. ROCKEMBACH JA, et al. Inserção do lúdico como facilitador da hospitalização na infância: percepção dos pais. *Journal of Nursing and Health*, 2017; 7(2): 117-126.
25. SCARIN FC, et al. Reestruturação da Palhaçaria no Ambiente Hospitalar de Atenção Oncológica em razão da Covid-19. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2021; 67(4): e021373.
26. SILVA JML, et al. O brinquedo terapêutico instrucional como ferramenta na assistência oncológica infantil. *Research, Society and development*, 2020; 9(7): e408974253.
27. SILVA VMG, DA HORA SS. Impactos do Câncer na Vida Escolar de Crianças e Adolescentes: A importância da Classe Hospitalar. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2018; 64(3): 401-404.
28. SOUZA LC, DE OLIVEIRA BLG. Fatores psicológicos envolvidos no câncer infantil. *Uningá Journal*, 2017; 51(2): 77-83.
29. SOUZA LS, et al. O Lúdico no Processo de Hospitalização das Crianças com Câncer. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 2022; 25(1): 171-199.
30. TRAJANO K, et al. A importância da intervenção socioeducativa no contexto assistencial do tratamento do câncer infantil. *Estudos em Educação Social: suas aplicações na Educação Profissional*, 2017; 1(1): 21-34.
31. VASCONCELOS A, SOUZA S. Ludoterapia e alteridade: uma experiência de ludoterapia grupal à luz de Lévinas. *Psicologia em Estudo*, 2022; 27: e47800.
32. VINHANDO N, et al. Grupos lúdicos: contribuições no tratamento oncológico de adultos. *Saúde em Redes*, 2022; 8(1): 51-68.